



PACTU

Jornal dos Sindicatos dos Bancários de Paranavai, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava

CUT BRASIL

CONTRAF

FETEC CUT PR
FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES EM
EMPRESAS DE CREDITO DO ESTADO DO PARANÁ



Por todo o país, os bancários foram solidários à paralisação da Educação

AGORA VEM A GREVE GERAL, EM 14/06

As manifestações voltam às ruas no dia 30 de maio, com mais um protesto anunciado pela União Nacional dos Estudantes (UNE). O movimento vai desembocar em uma greve geral no dia 14 de junho, convocada pela CUT e demais centrais sindicais brasileiras. Leia mais na **Página 4**.

Empregados da Caixa devem denunciar ameaça de descomissionamento

PÁGINA 2

AGENDA: Campanha Nacional prevê seminários congressos e conferência

PÁGINA 3

Bancários cobram solução para o vale alimentação no Santander

PÁGINA 3



Pactu participou de Encontro Jurídico da Fetec-PR

Nos dias 23 e 24 de maio, a Fetec-CUT/PR realizou um Encontro Jurídico, voltado a dirigentes e assessores jurídicos das entidades sindicais dos bancários do estado. O evento aconteceu no Espaço Cultural do Sindicato dos Bancários de Curitiba. No primeiro dia, o debate proporcionou esclarecimento de dúvidas sobre as diversas ações jurídicas, ainda pendentes ou a serem ajuizadas pelas entidades que representam os bancários no Paraná. No dia 24, os advogados Nasser Allan, Mauro Auache e Jane Gizzi participam do Encontro, abordando, respectivamente, as ações da 7ª e 8ª horas, a MP 873/2019, que acaba com o desconto da contribuição sindical na folha de pagamento, e a lei antiterrorismo. Todos os sindicatos do Pactu enviaram representantes para o Encontro.

ITAÚ

Contraf-CUT cobra garantia de emprego

Até a primeira quinzena de abril, o Itaú havia fechado 35 agências no país em 2019. Esse número mais do que duplicou segunda-feira (6), chegando a 77 agências fechadas no país em 2019. O banco ainda vai fechar mais 57 agências até dia 3 de junho. As informações foram passadas pelo próprio banco durante reunião com a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú, no dia 7 de maio, em São Paulo.

O fechamento de agência e eliminação de centenas de empregos comprovam que o Itaú se omite do cumprimento do seu papel social. O banco não informou o número de demissões, mas a COE cobrou urgente reabertura do Centro de Realocação. A Contraf-CUT vai acompanhar as realocações em todo o país e estuda ações a serem tomadas contra o fechamento de agências e as demissões de funcionários.

ALERTA

Reforma vai transferir fundos de pensão para os bancos

O sistema de seguridade social não é o único que corre risco de colapso caso seja aprovada a reforma da Previdência proposta pelo governo. Os fundos de pensão também serão enfraquecidos e correm o risco de desaparecer com o crescimento da previdência privada. O alerta é feito pelo ex-dirigente eleito da Previ (fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil) e ex-presidente da Anapar (Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão), José Ricardo Sasseron (foto).

Em entrevista ao Pactu, Sasseron lembrou que a proposta da dupla Bolsonaro/Paulo Guedes é destruir o sistema de seguridade social e privatizar, substituindo a previdência pública pelo sistema de capitalização individual, ou seja, obrigar o trabalhador a fazer sozinho a sua poupança previdenciária. Isto, segundo ele, “à primeira vista poderia favorecer os fundos de pensão”, mas alerta: “a intenção não é esta”. De acordo com ele, “a reforma trabalhista já trouxe um impacto negativo para os fundos de pensão fechados, como a Previ, Petros, Funcef e outros, devido à onda de demissões e ao aumento do crescimento do mercado informal de trabalho. “Este movimento é prejudicial aos fundos de pensão, pois há menos trabalhadores com a possibilidade de ter acesso à previdência complementar e parte daqueles que hoje têm acesso se desligarão dos fundos”, observa.

A situação ficará ainda pior com a reforma



da Previdência. Sasseron explica que o próprio texto da PEC 6/2019 abre a possibilidade de que os planos de previdência dos servidores públicos sejam administrados pelos bancos, transferindo para o sistema financeiro todos os recursos que hoje são administrados por fundos de pensão. “Se aprovada a reforma nos moldes que o atual governo propõe, a tendência é de enfraquecimento dos fundos de pensão fechados e o crescimento da previdência privada. Se de fato isto acontecer, os trabalhadores vão ser duplamente prejudicados, pois as taxas de administração cobradas pela previdência privada chegam a ser de 7 a 8 vezes maior que a dos maiores fundos de pensão brasileiros”, ele alerta. Será uma mudança cruel para os aposentados, mas um negócio altamente lucrativo para os bancos, que abocanharão cerca de um terço de toda a poupança previdenciária dos seus clientes por meio de taxas de administração extorsivas.

Bancários vão à Câmara contra abertura aos finais de semana

A Contraf-CUT e o Sindicato dos Bancários de Brasília estiveram na Câmara Federal, dia 15/05, em mais uma atuação em defesa dos bancários.

Em audiência com o relator do Projeto de Lei 1043/2019, deputado João Carlos Bacelar (PR-BA), as entidades apresentaram posição contrária à abertura de agências bancárias aos sábados e domingos. O

projeto, de autoria do deputado David Soares (DEM-SP), propõe a abertura das agências nos finais de semana, mas ignora a jornada de trabalho do bancário. A Contraf-CUT reivindicou parecer contrário à proposta e enfatizou que o melhor para a população e para os bancários seria disciplinar a abertura das agências de 9h às 17h, com dois turnos de trabalho.

CAIXA 100% PÚBLICA
Dia de luta alerta a sociedade


Os empregados da Caixa de todo o Brasil realizaram, no dia 09/05, mais um Dia Nacional de Luta em Defesa da Caixa, contra a privatização da Lotex. A mobilização foi também em defesa do emprego e por melhores condições de trabalho. O leilão da Lotex, antes marcado para o dia 26 de abril, havia sido adiado para o dia 9 de maio, mas o BNDES já anunciou uma nova data, 28 de maio.

Mesmo com o adiamento, as atividades foram mantidas. Os dirigentes sindicais distribuíram material informativo nas portas de agências para informar os empregados e toda a sociedade sobre a função social das loterias, bem como a importância em manter o banco 100% público.

“Reforçamos a conscientização e mobilização dos empregados e da sociedade na defesa da nossa empresa e de todos os serviços prestados por ela. O que é fundamental neste momento de ataque direcionado para as loterias. Defender a Caixa é defender também uma sociedade mais justa”, afirmou Zelário Bremm, dirigente do Pactu em Toledo e empregado da Caixa. O repasse total das loterias para área social pode cair de 50%, como foi em 2017, para apenas 15%, caso a Lotex seja vendida, informou o dirigente. Ainda segundo Zelário, novas mobilizações devem acontecer no dia 28/05.

PDVE - A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) reivindica a reposição do quadro de funcionários da Caixa. O banco encerrou 2018 com o menor número desde 2014, quando trabalhavam na Caixa 101 mil pessoas. Hoje são 84 mil. Para piorar, o presidente da Caixa anunciou, nesta sexta-feira (17), o novo programa de demissão voluntária (PDVE). O objetivo é reduzir até 3,5 mil dos 28 mil empregados que trabalham na matriz e em escritórios regionais da Caixa.

Este é o terceiro PDVE aberto pela Caixa nos últimos anos. No primeiro, em 2017, o alvo eram os empregados aposentados pelo INSS ou que poderiam se aposentar até 30 de junho daquele ano. Em julho, o banco anunciou a reabertura para completar a meta de 10 mil que não foi cumprida inicialmente.

SANTANDER

Sindicatos cobram solução para o vale alimentação

O movimento sindical e funcionários do Santander estão protestando contra as dificuldades para utilização do Ben Visa Vale Alimentação e Refeição, marca do próprio banco.

Antes da alteração da bandeira dos vales refeição e alimentação dos bancários, o movimento sindical alertou sobre os possíveis problemas, que se confirmaram.

Muitos dos locais que aparecem como cadastrados na rede do Ben Visa não aceitam o cartão e estabelecimentos indicados para o credenciamento 30 dias antes do dia marcado para o início da utilização ainda não estão cadastrados. Os empregados estão obrigados a usar recursos próprios

para as refeições diárias e para as compras em supermercados. Os representantes dos trabalhadores estão se comunicando diariamente com a direção do banco e informando os problemas, que são monitorados pelos sindicatos em todo o país.

TRABALHO AOS SÁBADOS - O Santander criou um projeto de educação financeira para clientes e não clientes, mas vem utilizando os empregados para trabalhar aos sábados, sob o pretexto de trabalho voluntário, mas existem denúncias de que o “voluntariado” é forçado e que existem segundas intenções na “orientação” que o banco quer dar.

Agenda

Campanha Nacional

Em 2018, os bancários conquistaram pela segunda vez a assinatura da Convenção Coletiva com validade por dois anos. Apesar disso, o Comando Nacional e os sindicatos realizarão a Campanha Nacional dos Bancários. O objetivo é discutir o futuro da categoria e organizar a luta contra a reforma da Previdência e contra a retirada de direitos. O primeiro passo da Campanha já foi dado. Até o final de maio será concluída a Consulta Nacional, que vai apontar as demandas dos bancários e a opinião da categoria sobre a reforma da Previdência. Na base do Pactu a Consulta já foi concluída e os números enviados para a Contraf-CUT. O resultado em todo o país servirá como base para debates na Conferência Nacional dos Bancários, marcada para início de agosto. Até lá, várias atividades da Campanha estarão acontecendo. Confira:

08 de junho das 9h às 13h

Seminário de Organização Sindical, em Toledo

Julho

Encontro Estadual dos Empregados da Caixa e dos funcionários do Banco do Brasil, em data e local a serem definidos

20 e 21 de julho

Conferência Estadual dos Bancários e Bancárias do Paraná, em Londrina

01 e 02 de agosto

35º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (CONECEF) e 30º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (CNFBB), em São Paulo

02 a 04 de agosto

Conferência Nacional dos Bancários e Bancárias, em São Paulo

Bancários apóiam paralisação dos professores e estudantes

Rumo à greve geral, em 14/06



Os sindicatos do Pactu participaram das manifestações em defesa da educação

PREVIDÊNCIA

Bancos vão ficar com 62% da renda do trabalhador

Simulação apresentada em audiência pública na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) no Senado, sobre a reforma da Previdência proposta pelo governo, demonstra o fracasso que ocorreria com o sistema de capitalização que consta da proposta, levando o trabalhador aposentado à miséria. O valor das contribuições arrecadadas de empregados e empregadores foi de R\$ 423,06 bilhões em 2018. Já a previsão de acréscimo no faturamento médio anual para as instituições financeiras, num sistema de

capitalização, pode ser estimado em até R\$ 388 bilhões, nos próximos 70 anos. O sistema proposto resultará num valor acumulado pelo trabalhador, ao fim de 40 anos de contribuição, de R\$ 275.804,02. Entretanto, a remuneração dos bancos, prevista na reforma, consumiria R\$ 105.701,43 dessa quantia, o que equivale a mais de 62% do valor do patrimônio do empregado. "É condenar o trabalhador à miséria", afirmou o diretor de Defesa Profissional e Assuntos Técnicos da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal, Mauro José Silva.

No dia 15/05, em todo o Brasil as ruas das capitais e de grandes e pequenas cidades se encheram de gente para protestar contra o governo Bolsonaro e os cortes de recursos para a educação, sobretudo das universidades e institutos federais. O protesto marcou o início da resistência popular contra a política de ataques aos direitos da classe trabalhadora e, agora, da Educação, que não atingem somente os pobres, mas também a classe média. Na base do Pactu, houve manifestações nas principais cidades, com participação dos bancários. Bandeiras de sindicatos e movimentos sociais compartilharam espaço com cartazes feitos a mão no calor do dia, por cidadãos indignados. Alguns já respondiam à ofensa de Bolsonaro, que dos Estados Unidos, chamou os brasileiros preocupados com a educação de "idiotas úteis". Houve quem comparasse com as manifestações de 2013, mas as diferenças eram claras, começando pelo fato de que nenhum "grande" veículo de comunicação deu cobertura ao movimento.

MANIFESTAÇÕES VOLTAM ÀS RUAS DIA 30

Está agendada para o dia 30 de maio uma nova paralisação. O anúncio foi confirmado pela União Nacional dos Estudantes (UNE) em suas redes sociais. O movimento vai desembocar em uma greve geral no dia 14 de junho, convocada pela CUT e demais centrais sindicais brasileiras, contra a reforma da Previdência.